



INCLUSÃO DA TERCEIRA IDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS SAMAMBAIA

VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS¹

STELA MARTINS TELES²

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da inclusão da pessoa idosa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentando-se nas perspectivas de Paulo Freire, Levi Vygotsky e Moacir Gadotti acerca da educação libertadora, da mediação sociocultural e da inclusão social. O estudo destaca que o acesso ao conhecimento na terceira idade promove cidadania, autonomia e fortalecimento da participação social, além de contribuir para a saúde mental por meio do estímulo cognitivo e da valorização das experiências de vida. Com foco na realidade local, observa-se em Samambaia-DF uma demanda significativa de adultos e idosos com baixa escolaridade e dificuldades de acesso à educação continuada. Nesse contexto, o Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Samambaia apresenta-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à qualificação profissional, inclusão digital e fortalecimento da autonomia da pessoa idosa. Conclui-se que a inserção da terceira idade na Educação Profissional e Tecnológica contribui para a inclusão social, o envelhecimento ativo e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação na Terceira Idade. IFB Samambaia. Reserva Cognitiva. Inclusão Social.

Data da aprovação: / /

¹Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Brasília-Campus Samambaia. E-mail: verinhadossantos35@gmail.com.

²Professora do Instituto Federal de Brasília. E-mail: stela.teles@ifb.edu

1. INTRODUÇÃO

O Brasil atravessa um processo de transição demográfica acelerado, marcado pelo crescimento da população idosa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento da expectativa de vida exige uma reavaliação das políticas públicas educacionais, especialmente no que se refere à educação ao longo da vida.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica passa a exercer importante papel social ao possibilitar oportunidades de aprendizagem, inclusão digital, qualificação profissional e fortalecimento da autonomia da pessoa idosa.

Com isso o objetivo geral dessa pesquisa é identificar e analisar a importância da Educação Profissional e Tecnológica para a inclusão da terceira idade no campo educacional e os objetivos específicos são identificar a importância da educação para a autonomia e ressignificação da vida da pessoa idosa; compreender como o ambiente educacional pode favorecer a inclusão social, a cidadania e o envelhecimento ativo e analisar como a Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para a redução das desigualdades sociais e educacionais. Os procedimentos metodológicos são de duas abordagens sendo, pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. A importância dessa pesquisa faz necessário para proporcionar aos estudantes dessa faixa etária saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade resgatando e valorizando aquilo que o idoso não atingiu ao longo de suas vidas.

Sob a perspectiva de Paulo Freire (1996), a educação deve promover autonomia, diálogo e valorização das experiências de vida dos estudantes. Complementando essa visão, Vygotsky destaca a importância das relações sociais e da mediação no processo de aprendizagem, enquanto Gadotti (2022) compreende a educação como instrumento de inclusão social e cidadania.

Além dos aspectos educacionais, estudos apontam que o aprendizado contínuo contribui para o fortalecimento da reserva cognitiva, auxiliando na prevenção do declínio cognitivo e promovendo saúde mental e envelhecimento ativo.

No contexto local, observa-se em Samambaia-DF uma demanda significativa de adultos e idosos com baixa escolaridade e dificuldades de acesso à educação

continuada. Nesse sentido, o IFB Campus Samambaia apresenta-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à inclusão social, qualificação profissional e valorização da pessoa idosa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa na educação busca compreender os fenômenos educacionais a partir das experiências, percepções e vivências dos participantes. Diferente da pesquisa quantitativa, que utiliza dados numéricos e estatísticos, a abordagem qualitativa procura interpretar a realidade social e educacional, valorizando os significados, sentimentos e relações humanas presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Antônio Chizzotti, a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender os significados das relações sociais e educacionais, considerando o contexto em que os sujeitos estão inseridos.

Já Maria Cecília de Souza Minayo afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, crenças, valores, atitudes e experiências humanas, permitindo analisar aspectos que não podem ser representados apenas por números. Em 2001, a pesquisa qualitativa possibilitou compreender os significados, experiências e relações vivenciadas pelos participantes.”

“A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir compreender as experiências e percepções da terceira idade em relação à inclusão na educação profissional e tecnológica, considerando aspectos sociais, educacionais e emocionais.”

No presente trabalho, a pesquisa qualitativa é importante porque possibilita compreender a inclusão da terceira idade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando as experiências, dificuldades, expectativas e contribuições dos idosos no ambiente educacional. Essa abordagem permite observar como a educação pode contribuir para a inclusão social, autonomia, qualidade de vida e valorização da pessoa idosa dentro da sociedade.

Como referência sobre o tema, destaca-se o artigo *“Desafios e possibilidades para a Inclusão Digital da Terceira Idade”*, de Elisa Sergio Gordilho Loreto e Giselle Martins dos Santos Ferreira, publicado em 2014, que analisou a participação de idosos em cursos de informática e inclusão digital. Outro estudo importante é *“A Inclusão Digital na Terceira Idade”*, de Marco Aurélio Sanches Fittipaldi, publicado em 2009, que investigou como os cursos voltados para idosos contribuem para a inclusão social e digital.

Na área da Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se também o artigo *“Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: avaliação do conhecimento e de práticas docentes”*, de Vânia Maria Duarte Gonçalves e Matusalém de Brito Duarte, publicado em 2022, que apresenta uma pesquisa qualitativa sobre práticas inclusivas desenvolvidas na EPT.

A aplicação de questionários é considerada uma das melhores formas de análise por oferecer um equilíbrio ideal entre eficiência, custo benefício e capacidade de gerar dados estruturados para decisões fundamentadas.

Para a pesquisa de campo, realizou-se a coleta de informações com alunos do PROEJA (Ensino Médio) do turno noturno no Campus IFB Samambaia, em 08 de abril de 2026. A turma contava com 15 alunos, dos quais 10 participaram voluntariamente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na pesquisa realizada foi possível analisar as informações através do estudo minucioso pelas respostas dos mesmos.

O questionário focou no estilo de vida, necessidades e oportunidades de aprendizado. Conforme os dados coletados (anexo fls. 10 e 11), identificou-se uma faixa etária entre 18 e 60 anos, com um hiato escolar de 5 a 10 anos. A motivação para o retorno aos estudos foi atribuída à busca por oportunidades no mercado de trabalho e à realização pessoal, sob a premissa de que a educação melhora a qualidade de vida. Com base na análise do questionário alegaram que têm dificuldades no aprendizado e tecnologias por falta de conhecimentos, atribuindo a escola e cursos profissionalizantes como fundamental e primordial para a inclusão social, alegaram que são poucas oportunidades aos idosos a educação continuada,

tecnológica e cursos profissionalizantes, em sua maioria colocam que o retorno aos estudos e conhecimentos é primordial.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor Paulo Freire, (FREIRE, 2000) reconhecido mundialmente como um dos maiores educadores do século XX, afirmou que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000). Essa é uma declaração de que a mudança é possível, desde que seja conquistada por meio de uma atuação autônoma e emancipatória dos sujeitos históricos e protagonistas da realidade. Um convite à não acomodação, à não intimidação e à não subordinação à ideologia dominante.

De acordo com Teixeira (1999), esse desejo de transformar a sociedade, rompendo com as barreiras do preconceito e tornando o mundo um lugar mais justo e igualitário, em que a escola não é um privilégio de poucos, mas um direito de todos, é um desejo sempre presente nos projetos de construção de escolas inclusivas. Tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade são estratégias fundamentadas na própria história da realidade social dessa população. Historicamente, as vivências na terceira idade eram marcadas por amostras de uma realidade generalizada de solidão, isolamento, depressão e problemas de saúde.

Contudo, a partir do final da década de 1980, os idosos tornaram-se protagonistas, alcançando maior participação, autonomia e integração. Nesse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume um papel inovador. Longe de ser um espaço restrito aos jovens, o ambiente educacional técnico e tecnológico — multidisciplinar e intergeracional — propicia aos mais velhos a troca de experiências, a sociabilidade, o resgate da cidadania e, fundamentalmente, a qualificação profissional e a inclusão digital.

Essa nova compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento ao longo de toda a vida demanda uma mudança de paradigma sobre a velhice, reafirmando que o lugar da pessoa idosa também é na escola técnica, onde as instituições expressam na prática o potencial pleno da educação e do desenvolvimento humano.

Tabela 1 - Artigos / Obras analisadas.

Autor (es)	Ano	Nome do artigos / obras
Paulo Freire	2000	Educação Libertadora; valorização da experiência de vida; aprendizagem significativa; inclusão social pela educação
Margaret Naumburg	1991	Expressão emocional; superação do medo; acolhimento; retorno aos estudos
Maria Cecília de Souza Minayo	2001	Envelhecimento; qualidade de vida; inclusão social
Antonio Chizzotti	2006	Pesquisa Qualitativa; experiências humanas; interpretação das vivências sociais
Dermeval Saviani	2008	Educação como transformação social; formação humana; inclusão educacional
Sheila Fabiana de Quadros; Rita de Cassia da Silva oliveira	2018	Inclusão Digital e terceira idade; retorno aos estudos
Renata Borges Leal da silva; dilton Ribeiro Couto Junior	2020	EJA, inclusão e idosos
Elisa Sergi Gordilho Loreto; Giselle Martins dos Santos Ferreira	2014	Dificuldade dos idosos ao voltar a aprender depois de muitos anos
Moacir Gadotti	2022	Educação, inclusão social e educação ao longo da vida
Moacir Gadotti	2007	CONVOCADOS, UMA VEZ MAIS: Ruptura, continuidade e

		desafios do PDE
Vania Maria Duarte Gonçalves; Matusalém de Brito Duarte	2022	Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: Avaliação do conhecimento e de práticas docentes
Anibal Teixeira	1999	"Riqueza Garantida: Transforme Birra em Educação"
Lev Semionovitch Vigotski	2007	A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores

Fonte: Autor (2026).

3.2 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL

O Brasil atravessa uma significativa transição demográfica, caracterizada pelo crescimento acelerado da população idosa. Esse cenário exige que as políticas públicas educacionais ampliem seu olhar para além da juventude, considerando também a inclusão da terceira idade nos espaços de aprendizagem.

A educação ao longo da vida compreende que o processo educativo ocorre em todas as fases da existência humana. Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica deve considerar as experiências, os conhecimentos e as trajetórias de vida dos estudantes idosos.

De acordo com Paulo Freire (1996), a educação precisa valorizar os conhecimentos e experiências que cada pessoa construiu ao longo da vida. Nesse sentido, a inclusão da terceira idade na Educação Profissional e Tecnológica não representa apenas o acesso aos estudos, mas também uma oportunidade de reconhecimento, participação social e fortalecimento da cidadania.

Levi Semionovich Vygotsky defendia que o aprendizado impulsiona o desenvolvimento mental e ocorre primariamente por meio da interação social e da mediação cultural. O conhecimento é construído na relação com o outro e internalizado posteriormente

Entretanto, muitos idosos enfrentam consequências de uma exclusão histórica, marcada pela ausência de oportunidades educacionais durante a juventude. Sobre essa questão, Gadotti (2022) afirma que os problemas educacionais estão relacionados às desigualdades sociais e à dificuldade de acesso aos direitos básicos.

A participação da terceira idade em cursos profissionalizantes contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da inclusão social. Entretanto, muitos idosos ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias, limitações físicas e preconceitos ligados à idade.

Nesse contexto, o fortalecimento da reserva cognitiva torna-se relevante, uma vez que o estímulo intelectual contribui para o envelhecimento ativo e para a prevenção do declínio cognitivo.

Segundo Marco Aurélio Sanches Fittipaldi (2009), a inclusão digital na terceira idade favorece a autonomia, a comunicação e a participação social dos idosos, ampliando o acesso às tecnologias e às oportunidades de aprendizagem.

Nesta conjuntura, os cursos ofertados pelo Instituto Federal de Brasília podem favorecer o desenvolvimento de competências tecnológicas e a integração da pessoa idosa no ambiente educacional e social.

Ao pensar na inclusão da terceira idade na educação tecnológica no IFB, percebo que não basta apenas ensinar o uso das ferramentas digitais. É necessário olhar para o idoso como um todo, considerando suas emoções, sua história de vida e, muitas vezes, suas inseguranças diante do novo. Nesse sentido, acredito que a arte pode ser uma grande aliada nesse processo, pois ajuda o indivíduo a se expressar e a se sentir mais confiante para aprender.

Conforme Margaret Naumburg (1991) relata em seus estudos, a arteterapia contribui para a expressão emocional e para o desenvolvimento pessoal dos

indivíduos, permitindo que sentimentos e experiências sejam manifestados por meio da arte, na LEPT a arteterapia pode ajudar os idosos a enfrentar inseguranças no retorno ao ambiente escolar e tecnológico. Nesse contexto, as atividades artísticas podem favorecer a autonomia, a socialização e o bem-estar, especialmente entre pessoas idosas inseridas em espaços educativos.

A utilização de atividades artísticas no ambiente educacional pode fortalecer a autoestima, a participação social e a inclusão da terceira idade na educação profissional e tecnológica.

A arteterapia contribui justamente nesse aspecto, pois permite que o idoso coloque para fora sentimentos que nem sempre consegue explicar com palavras. Como aponta Margaret Naumburg, a arte funciona como uma forma de linguagem, facilitando a expressão e o autoconhecimento. Isso é muito importante quando pensamos no aprendizado tecnológico, que muitas vezes gera medo bloqueios. e que a partir desse pensamento Naumburg diz que a arteterapia sendo usada como uma ponte de retorno aos estudos de pessoas idosas reconhece as barreiras que enfrentaram no passado e oferece um espaço acolhedor para resgatar o desejo de aprender. a arte proporciona uma forma de expressão não verbal que ajuda a superar a timidez ou o medo de não se encaixar novamente no ambiente escolar, promovendo a autoestima e uma nova perspectiva sobre a própria capacidade no alívio da ansiedade associada ao retorno à vida acadêmica, na facilitação da comunicação de vivências e medos e no fortalecimento da autoestima e da identidade pessoal

Além disso, entendo que o processo de ensino precisa respeitar o tempo e a vivência de cada pessoa. Nessa perspectiva, concordo com Paulo Freire, quando ele defende que a educação deve partir da realidade do aluno. No caso da terceira idade, isso significa valorizar tudo o que eles já sabem e construíram ao longo da vida, tornando o aprendizado mais significativo.

Quando o idoso deixa de ser apenas um receptor de informações e passa a participar ativamente, criando e se expressando, o aprendizado se torna mais leve e prazeroso. A arte entra como uma forma de “reencontrar” habilidades, memórias e sentimentos, e também de “reencantar” esse sujeito com o aprender. Isso fortalece a

autoestima e contribui para que ele se sinta capaz de enfrentar novos desafios, como o uso das tecnologias.

De acordo com Edith Kramer, o próprio ato de criar já tem um efeito terapêutico, pois ajuda a organizar emoções e trazer equilíbrio. Na prática, isso pode facilitar muito o ensino, pois o aluno se sente mais seguro e acolhido no ambiente educativo.

Outro ponto que considero importante é que muitos idosos estão passando por momentos de mudança na vida. Como destaca James Hollis, existe uma fase em que a pessoa começa a se questionar mais sobre quem é e qual o sentido da sua vida. Esse momento pode gerar insegurança, mas também pode ser uma oportunidade de recomeçar. Para James Hollis (1995), a meia-idade e o envelhecimento são fases marcadas pela busca de sentido e transformação pessoal. Porém, a inserção da terceira idade na educação profissional e tecnológica contribui para que os idosos encontrem novos objetivos, desenvolvam competências e fortaleçam sua inclusão social e autonomia.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve promover autonomia, diálogo e valorização das experiências de vida dos estudantes. Nesse sentido, o processo educativo precisa respeitar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa e inclusiva. Para a terceira idade, a educação profissional e tecnológica pode representar uma oportunidade de participação social, desenvolvimento pessoal e fortalecimento da cidadania. No ano de 2000 autor Paulo Freire relata que a educação na terceira idade favorece o sentimento de pertencimento, a valorização pessoal e a ampliação das oportunidades de aprendizagem e participação social.”

Nesse contexto, a participação em cursos no IFB, aliada a práticas mais humanas como a arteterapia, aulas de dança, cursos profissionalizantes, como: curso de educação financeira, culinária, etc... pode ajudar o idoso a se redescobrir, desenvolver novas habilidades e se sentir novamente ativo na sociedade. Assim, acredito que unir arte e educação tecnológica e profissional é uma forma de promover não só o aprendizado, mas também o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida na terceira idade.

A realização do curso de Educação Financeira da modalidade de Qualificação Profissional (CQP) em Educação Financeira, foi desenvolvido com o propósito de promover conhecimentos voltados à organização financeira, ao consumo consciente e à melhoria da qualidade de vida de jovens, adultos e pessoas idosas da comunidade. As atividades foram estruturadas em seis módulos, abordando conteúdos relacionados à matemática financeira, ferramentas digitais, educação financeira, economia doméstica, alimentação saudável, gestão estratégica e segurança digital. Demonstrou a importância de incentivar o retorno da população jovens e adultos aos espaços de aprendizagem educacional. Muitos idosos, ao longo da vida, não tiveram oportunidade de concluir os estudos ou participar de cursos de qualificação devido às dificuldades sociais, financeiras e familiares. Dessa forma, ações educativas voltadas para esse público contribuem para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da inclusão social.

Durante o desenvolvimento do curso, foi possível perceber que jovens e adultos se sentiram valorizados ao participarem das atividades, compartilharem experiências e adquirirem novos conhecimentos relacionados à educação financeira e qualidade de vida. Além disso, o ambiente educativo favoreceu a socialização, o sentimento de pertencimento e a confiança na capacidade de continuar aprendendo, independentemente da idade.

Nessa circunstância, a educação profissionalizante para idosos torna-se uma importante ferramenta de transformação social, pois promove o envelhecimento ativo, estimula a participação social e amplia as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Assim, iniciativas como essa contribuem para quebrar preconceitos relacionados à idade e demonstram que o conhecimento pode ser construído em qualquer fase da vida, fortalecendo a cidadania e a qualidade de vida da população idosa.

3.3 OUTRAS FORMAS DE INCLUSÃO DO IDOSO

A aplicação de diferentes modalidades de terapia ocupacional na terceira idade contribui diretamente para o bem-estar e a longevidade do idoso. Entre essas práticas, a dança se destaca por promover benefícios motores, sociais e emocionais.

Conforme apontam Mendes et al. (2005) na *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, essa atividade oferece suporte físico, psicológico e social, favorecendo sentimentos de bem-estar, a interação coletiva e o fortalecimento emocional. Biologicamente, a dança estimula a liberação do chamado "quarteto da felicidade" endorfina (alívio de dores), dopamina (motivação), serotonina (regulação do humor) e ocitocina (vínculo social), ao mesmo tempo em que reduz os níveis de cortisol, o hormônio do estresse. Assim, a prática transcende o mero exercício físico, consolidando-se como uma ferramenta de inclusão e melhoria na qualidade de vida.

Nesse cenário, os centros educacionais e as instituições de acolhimento desempenham um papel fundamental. Ao promoverem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), atividades recreativas ou cursos profissionalizantes, esses espaços garantem a capacitação, a autonomia e a participação ativa da pessoa idosa na sociedade.

Para além da dança, a arteterapia surge como outra abordagem terapêutica de forte impacto no ambiente pedagógico e tecnológico. Baseada nos conceitos de Margaret Naumburg, a arte funciona como uma linguagem simbólica que permite a expressão de sentimentos e experiências difíceis de serem verbalizados, favorecendo o autoconhecimento.

No contexto do retorno aos estudos, a arteterapia atua como uma ponte de acolhimento que ajuda o idoso a superar barreiras históricas, como a timidez, o medo da inadequação escolar e a ansiedade frente ao aprendizado.

Dessa forma, ao fortalecer a autoestima e a identidade pessoal, as expressões artísticas e corporais consolidam-se como pilares essenciais para um envelhecimento saudável, integrado e digno.

4.3 RESULTADO E DISCURSÕES

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

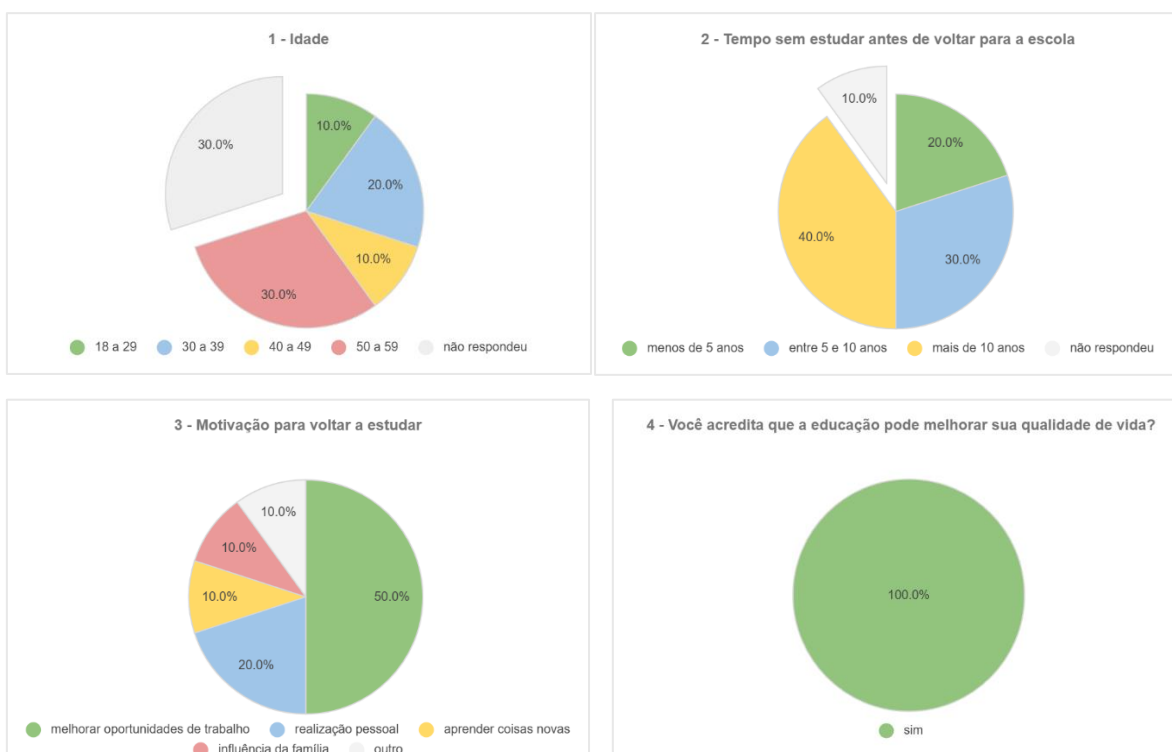
A pesquisa de campo foi realizada em 08 de abril de 2026, no Campus IFB Samambaia, com estudantes matriculados no turno noturno do PROEJA (Ensino Médio). Do universo total de 15 alunos que compunham a turma, 10 participaram

voluntariamente como sujeitos da pesquisa após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado com foco no estilo de vida, necessidades específicas e oportunidades de aprendizado percebidas pelos estudantes. A análise das respostas seguiu uma abordagem qualitativa de caráter minucioso, cujo detalhamento dos registros brutos encontra-se disponível nos anexos deste trabalho (fls. 10 e 11).

Quanto ao perfil demográfico e educacional, os participantes apresentaram uma faixa etária heterogênea, compreendida entre 18 e 59 anos. Um dado relevante para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem desse grupo é o tempo de afastamento da educação formal: identificou-se um hiato escolar de 5 a 10 anos sem frequentar instituições de ensino.

Os gráficos a seguir foram desenvolvidos de acordo com a análise do questionário aplicado.





Fonte elaborado pelo autor, 2026

A análise das respostas revelou que o retorno à escola é impulsionado por uma dupla vertente de expectativas: o desenvolvimento prático-profissional e o crescimento subjetivo. Os principais fatores citados concentram-se em:

- **Inserção Mercadológica:** Busca ativa por melhores oportunidades e qualificação para o mercado de trabalho.
- **Realização Pessoal:** Sentimento de autovalorização e resgate de metas individuais anteriormente interrompidas.

Esses eixos motivacionais sustentam-se sobre a premissa compartilhada pelos estudantes de que a educação atua como o vetor primordial para a melhoria direta da qualidade de vida.

Apesar da forte motivação, os discentes relataram barreiras severas no cotidiano escolar contemporâneo. A categoria mais expressiva de relatos aponta para a dificuldade no aprendizado e no manuseio de novas tecnologias, justificadas pela histórica falta de conhecimento prévio e pela falta de letramento digital.

O hiato escolar prolongado intensifica o distanciamento das ferramentas tecnológicas atuais, gerando um sentimento de exclusão que impacta o ritmo de absorção dos conteúdos curriculares.

Ao avaliar o papel da instituição de ensino, o grupo foi unânime em classificar a escola e os cursos profissionalizantes como fundamentais e primordiais para promover a inclusão social. Contudo, os estudantes trouxeram uma crítica incisiva sobre a estrutura macro educacional:

- Apontaram que são escassas as oportunidades de educação continuada e tecnológica voltadas especificamente para o público maduro ou idoso.
- Alegaram a falta de cursos profissionalizantes adaptados às demandas dessa parcela da população.

Em síntese, a análise do questionário evidencia que, embora o retorno aos estudos e a busca pelo conhecimento sejam defendidos pela comunidade discente como condições essenciais de dignidade e cidadania, a efetivação dessa proposta esbarra na carência de políticas de acompanhamento tecnológico e na limitação de ofertas educacionais contínuas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que o envelhecimento populacional brasileiro não é apenas um dado estatístico, mas um chamado urgente para a reestruturação das políticas educacionais.

A inclusão da pessoa idosa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revela-se como uma estratégia indispensável para a promoção da dignidade e do envelhecimento ativo, rompendo com a visão limitada de que o aprendizado se encerra nas etapas iniciais da vida.

A fundamentação teórica de Freire, Vygotsky e Gadotti permitiu compreender que educar o idoso é, acima de tudo, um ato de justiça social e reparação histórica.

Para além do domínio de novas técnicas ou tecnologias, a inserção desse público no ambiente acadêmico promove a valorização de suas trajetórias de vida e combate o isolamento social. Um achado fundamental deste estudo é a conexão direta entre a educação e a saúde pública: O estímulo intelectual contínuo fortalece a reserva cognitiva, funcionando como um fator de proteção crucial contra o declínio cognitivo e doenças demenciais.

No plano local, identificou-se que o IFB Campus Samambaia possui o potencial estratégico para atuar como um polo de transformação. Sua estrutura física e seu corpo docente qualificado oferecem as condições necessárias para acolher a demanda de idosos não alfabetizados ou com baixa escolaridade da região. Conclui-se, portanto, que o IFB Campus Samambaia possui vocação institucional para atuar como protagonista nessa transformação, convertendo-se em um espaço de acolhimento e desenvolvimento humano. Investir em projetos de letramento e qualificação para a terceira idade não é apenas uma escolha pedagógica, mas um compromisso ético com a construção de uma sociedade mais justa, saudável e inclusiva para todas as idades.

Enfim, a educação profissional e tecnológica desenvolvida no IFB, pode contribuir para a inclusão social da pessoa idosa ao oferecer oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento de competências e fortalecimento da autonomia. muitos idosos retornam aos estudos após anos afastados do ambiente escolar, enfrentando inseguranças, medo das tecnologias e dificuldades de adaptação.

Nesse contexto, práticas acolhedoras e metodologias inclusivas tornam-se fundamentais para garantir a permanência e o sucesso desses estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-FOHRMANN, A. P.; ARAÚJO, L. C. P. **Educação e envelhecimento: perspectivas para a inclusão social**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2003.

CRISTIANO, Francisco Silva. OS DESAFIOS DE UMA NOVA GRADE CURRICULAR PARA O PROEJA / The challenges of a new curriculum for the PROEJA. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 45–60, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8895>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1966.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

PEREIRA PEDROSA, Amanda; REGINA XAVIER DA SILVA, Kátia. **O PROEJA PELAS LENTES DE SEUS ALUNOS E PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 114–130, 2024.

MORORÓ, Dediane Cristina De Sá et al.. **Formação de professores para o proeja: uma revisão das produções científicas**. Anais CO PRECIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31226>>. Acesso em: 19/08/2025 15:50

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. Edição 4ª. Campinas: Alínea, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KRAMER, Edith. *Art as therapy with children*. New York: Schocken Books, 1971.

NAUMBURG, Margaret. *Dynamically oriented art therapy: its principles and practice*. New York: Grune & Stratton, 1966.

HOLLIS, James. *A passagem do meio: da miséria ao significado na meia-idade*. São Paulo: Paulus, 1995.

ZAMMIT, Andrea *et al.* Associations of Lifetime Cognitive Enrichment With Incident Dementia and Slower Rate of Cognitive Decline. **Neurology**, [s. l.], v. 106, n. 3, p. 1-10, 11 fev. 2026. Disponível em: [neurology.org](https://www.neurology.org). Acesso em: 8 jul. 2026.

APÊNDICE A — TÍTULO DO APÊNDICE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Declaro que fui informado(a) sobre a pesquisa intitulada “Inclusão da Terceira Idade na Educação Tecnológica e Profissional no IFB – Campus Samambaia”, desenvolvida pela estudante Vera Lúcia Oliveira dos Santos, do curso de Licenciatura em Educação Profissional para diplomados do Instituto Federal de Brasília – IFB Campus Samambaia.

Fui informado(a) de que o objetivo desta pesquisa é compreender a importância da educação tecnológica e profissional para pessoas, jovens e adultos e terceira idade. Estou ciente de que minha participação consiste em responder a um questionário com algumas perguntas sobre minha experiência escolar. Sei que:

Minha participação é voluntária;

Não sou obrigado(a) a responder caso não queira;

Meu nome não será divulgado e as informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Dessa forma, concordo em participar da pesquisa.

Local: _____

Data: ____ / ____ / ____

Pesquisadora: Vera Lúcia Oliveira dos Santos

ANEXO

Questionário para pesquisa de campo no PROEJA (IFB) campus – Samambaia

Questionário – Inclusão da Terceira Idade na Educação Tecnológica e Profissional

1. Qual é a sua idade?

- ☐ 18 a 29
- ☐ 30 a 39
- ☐ 40 a 49
- ☐ 50 a 59
- ☐ 60 anos ou mais

2. Você ficou algum tempo sem estudar antes de voltar para a escola?

- ☐ Menos de 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

3. O que motivou você a voltar a estudar no PROEJA?

- ☐ Melhorar oportunidades de trabalho
- ☐ Realização pessoal
- ☐ Aprender coisas novas
- ☐ Influência da família
- ☐ Outro: _____

4. Você acredita que a educação pode melhorar sua qualidade de vida?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte

5. Você já teve dificuldade para acompanhar as aulas por causa da idade ou do tempo que ficou fora da escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, quais dificuldades? _____

6. Como você avalia sua adaptação ao uso de tecnologias (computador, celular, internet) no ambiente escolar?

- ☐ Fácil

☐ Razoável

☐ Difícil

7. Você acha importante que pessoas mais velhas tenham oportunidade de estudar e fazer cursos profissionalizantes?

☐ Sim

☐ Não

Por quê? _____

8. Na sua opinião, a escola incentiva a participação de pessoas mais velhas nos cursos?

☐ Sim

☐ Não

☐ Mais ou menos

9. O que poderia ser feito para facilitar a permanência de pessoas da terceira idade na escola?

☐ Mais apoio dos professores

☐ Aulas adaptadas

☐ Mais cursos voltados para essa faixa etária

☐ Outro: _____

10. Você recomendaria que outras pessoas da terceira idade voltassem a estudar?

☐ Sim

☐ Não

Por quê? _____